



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AS ESCOLAS DE FEIRA DE SANTANA: MAPEAMENTO DO IDEB E DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS.**

**Hérica Luar da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Maria de Lourdes Haywanon Santos Araújo**<sup>2</sup>;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [hericaluar8@gmail.com](mailto:hericaluar8@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lore@uefs.br](mailto:lore@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional. Políticas Públicas. IDEB.**

### **INTRODUÇÃO**

Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, o Brasil implementou diversas avaliações com o objetivo de obter dados que apresentassem um panorama da situação educacional no país, em todos os níveis de ensino (PROVA BRASIL, PROVÃO, PROVINHA BRASIL, PISA). Essas avaliações, determinadas pelo Ministério da Educação (MEC) através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), intensificaram as discussões no campo das Políticas Públicas e Avaliação, sejam estas conceituais e/ou práticas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007 e implementado pelo Governo Federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas, passa a ser nesse processo, um indicador da qualidade da escola, sejam nos aspectos de estrutura, pedagógico ou ainda administrativo. A partir dos resultados do IDEB e aliado/embasado nos resultados das pesquisas em educação, até meados da década de 2010, diversas políticas públicas foram pensadas e implementadas principalmente na área de formação inicial e continuada de professores. Assim, editais de agências de fomento voltados para a Educação, programas de formação de professores e aumento de verbas para as escolas, foram algumas ações implementadas a partir desse panorama da educação brasileira, embasado, mesmo que apenas no discurso, nos resultados das avaliações.

Deste modo, o presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida em um ano de Iniciação Científica/FAPESB, que objetivou mapear o IDEB das escolas da cidade de Feira de Santana-BA, a fim de analisar os conhecimentos dos professores e gestores acerca dos sistemas de avaliação nacional, bem como conhecer o estado da arte em avaliação, mapeando todos os artigos publicados nos últimos dez anos nos principais periódicos com foco em avaliação para auxiliar no desenvolvimento de pesquisas voltadas para área de avaliação educacional, principalmente no que se refere ao ensino da matemática.

### **METODOLOGIA**

A metodologia do presente estudo fundamenta-se na abordagem quanti-qualitativa, uma vez que procura enumerar os fatos estudados, empregando elementos estatísticos na análise dos dados, bem como envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando retratar a perspectiva dos participantes (LUDKE; ANDRÉ, 2008, p.13), a saber: Mapeamento do

IDEB de todas as escolas, inicialmente do ensino fundamental, de Feira de Santana; Revisão bibliográfica acerca dos temas Avaliação e Políticas Públicas, relevantes para a fundamentação teórica do estudo; mapear os artigos publicados na última década nos principais periódicos com foco em avaliação.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do mapeamento do IDEB das escolas de Feira de Santana no Inep, obtemos dados importantes que diz muito sobre a Educação Básica feirense. Algo que chama a atenção é a discrepância entre as notas de escolas de uma mesma esfera de ensino, escolas que regrediram e/ou não avançaram em seus índices, como podemos observar na tabela 1. Estes resultados têm impacto direto no índice geral da cidade, que pouco avançou no decorrer dos 12 anos do IDEB, ficando quase sempre abaixo da média do estado da Bahia.

Tabela 1. IDEB de Feira de Santana para os anos finais do ensino fundamental e as metas projetadas para seus respectivos anos

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
<b>IDEB OBSERVADO</b>	2.7	2.8	2.8	3.0	3.3	3.1	3.3
<b>METAS PROJETADAS</b>	—	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2
<b>IDEB BAHIA</b>	2.6	2.8	2.9	3.1	3.2	3.4	3.4

Fonte: MEC/Inep, 2020.

Na Tabela 2, temos três exemplos de escolas municipais em diferentes situações quanto ao seu IDEB. A Escola Municipal Faustino Dias Lima, obteve a maior oscilação na nota do IDEB dentre as escolas municipais que têm resultados informados em todos os anos. Apenas no ano de 2017, alcançou a meta que foi projetada para o ano de 2011.

Tabela 2. Diferentes contextos do IDEB de escolas municipais de Feira de Santana

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
<b>Escola Municipal Faustino Dias Lima</b>	3.3	3.2	2.6	2.4	2.6	3.1	3.6
<b>Centro de Educação Básica</b>	5.2	4.7	5.5	6.1	6.5	7.0	7.1
<b>Centro de Educação Monteiro Lobato</b>	2.5	3.4	—	3.7	2.4	—	5.1

Fonte: INEP, 2018. (Elaborado pela autoras)

O Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), superou a meta pré-estabelecida para o ano de 2021, já no ano de 2017. A escola vem mostrando um bom desempenho desde 2011, alcançando todas as metas projetadas. Nesse caso, é importante ressaltar que a referida escola, é fruto de Convênio entre a SEC Municipal e a UEFS, e tem alguns fatores que a diferenciam de outras escolas da rede e que deverão ser investigados na continuidade da pesquisa.

O Centro de Educação Monteiro Lobato atingiu a meta para os anos de 2007, 2011 e 2017. Apenas do desempenho esperado para o ano de 2007, nos anos de 2009 a escola

retrocedeu em seu IDEB, voltando a recuperar-se em 2017 ultrapassando a meta projetada de 4.0.

No nosso mapeamento, estabelecemos como critério de seleção para continuidade da pesquisa, as escolas separadas em três categorias, considerando todos os anos da avaliação: escolas com maior avanço no IDEB, escolas com menor avanço no IDEB ou escolas com maiores oscilações no IDEB. Nesse sentido, importante para a pesquisa, não são as escolas com maiores ou menores índices, mas que na série histórica apresentam maiores diferenças, sejam avanços, retrocessos, ou instabilidade no índice. Mais um objetivo foi definido a partir do mapeamento apresentado, que é investigar os motivos que fazem com que dentro de uma mesma rede de ensino, num mesmo nível de ensino (Fundamental II) tenham médias tão diferente e alterações significativas. Nesse sentido, conforme aponta Crepaldi (2005), não é nosso interesse o índice e uma classificação de escolas, mas observar o que cada escola tem realizado para que esses resultados se materializem.

Conhecer as políticas públicas adotadas por essas escolas, entrevistar professores e gestores e entender qual o uso dado pela escola aos resultados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, de acordo com Ferreira e Santos (2014), é um processo essencial para o desenvolvimento pleno desta pesquisa, e para a geração de conhecimento na área de Avaliação Educacional. Infelizmente, diante do contexto pandêmico, não conseguimos avançar nesse sentido, mas pretendemos continuar com as pesquisas nessa área, uma vez que esse tema foi transformado no objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Dos resultados colhidos até o presente momento referente ao banco de dados, encontra-se abaixo uma análise preliminar dos dados, ainda sem validação, referente à Revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, no período de 2009 a 2019, com o total de publicações sobre Avaliação e uma primeira categorização referente ao Nível de Ensino. O mapeamento inicial foi feito, por meio dos sumários de todos os números publicados no período, tendo como chave de busca a palavra *Avaliação* no título e nas palavras-chaves dos artigos e na sequência, pela análise do título ou ainda lida dos resumos, quando necessário, para identificação do nível de ensino.

Tabela 3. Classificação dos artigos sobre Avaliação Educacional em relação ao total de trabalhos publicados na Revista Ensaio (2009-2019)

<b>Total de Artigos Publicados</b>	<b>Publicações sobre Avaliação</b>	<b>Educação Básica</b>	<b>Educação Superior</b>	<b>Sem Nível Educacional</b>
441	97	56	36	5
%	100%	57,7%	37,1%	5,2%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Feito isto, os trabalhos foram organizados, a partir da leitura dos resumos, segundo quatro categorias temáticas, a saber: Avaliação Institucional (26,8%), Avaliação da Aprendizagem (16,5%), Avaliação de Sistemas (33,%), Aspectos Gerais da Avaliação (Conceitos, concepções) (23,7%), dentro dessas categorias, os artigos foram ainda classificados segundo ano de publicação, título do artigo, autor, nível educacional, país de origem, região, universidade e agência de fomento (se houver). Diante deste levantamento, constatou-se que o periódico é, em sua maioria, composto por artigos nacionais, e além disso, a temática abordada com maior frequência é a Avaliação de Sistemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, ressaltamos a necessidade de discussão da temática de forma mais contundente nos cursos de formação de professores, licenciaturas, que de modo geral deixam à margem às discussões políticas essenciais para o professor.

O mapeamento feito, tanto do IDEB de Feira de Santana, quanto dos artigos sobre avaliação educacional publicados nas principais revistas brasileiras com foco em avaliação, ficarão disponíveis para futuros pesquisadores da área, facilitando o desenvolvimento das pesquisas. Além do mapeamento da primeira etapa que poderá ser utilizado para pesquisas posteriores, espera-se que as escolas participantes, de posse dos resultados e das possibilidades de uso destes, consigam implementar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem em matemática e conseqüentemente o resultado dos alunos e da escola nas avaliações em larga escala. A expectativa é que os resultados possibilitem subsídios para a epistemologia e para a pesquisa em Avaliação e em Educação Matemática, na esfera acadêmica e de gestão de políticas públicas, áreas carentes de pesquisas que relacionem os referidos temas.

## REFERÊNCIAS

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2008.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Acessado em 20 JUL 2020, em < [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/ideb-planilhas-com-resultados-por-escola-ja-estao-disponiveis/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/ideb-planilhas-com-resultados-por-escola-ja-estao-disponiveis/21206)>

CREPALDI, Maria de Lourdes; SANTOS, Regina Lucia Lourindo dos; GALINDO, Rodrigo Calvo, **Políticas de Avaliação Educacional sob a Ótica de Professores**. In.: CAPPELLETTI, Isabel Franchi. *Análise Crítica: das políticas públicas de avaliação*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2005.